

Terceira ponte é solução

A associação é inevitável: mais gente morando no Lago Sul significa aumento do tráfego na região. Quem utiliza diariamente a ponte Costa e Silva nos horários de *rush* conhece muito bem o tamanho do congestionamento. Segundo o diretor de engenharia de trânsito, Antônio Bonfim Carvalho, em média passam pela Costa e Silva 20 mil carros.

Antes de o novo bairro Setor Sudeste nascer, é preciso construir a terceira ponte. O governo sabe disso. Mas está difícil fazer com que a proposta migre da prancheta dos desenhistas para o concreto armado fincado no meio das águas do Lago Paranoá. “A obra é a única solução para o trânsito intenso na região. Quando ela estiver funcionando, estimamos que de 30 a 40% dos veículos da Costa e Silva farão uso da nova ponte”, prevê Bonfim. “Já estamos vivendo um colapso no tráfego da região.

É preciso construir urgente um novo corredor de transporte. Ninguém consegue imaginar a consolidação de um novo bairro sem a construção da terceira ponte”, reconhece o administrador do Lago Sul, Paulo Timm.

No dia 16 de fevereiro, encerrou o prazo para a apresentação de propostas ao primeiro edital para executar a obra. Nenhuma empresa procurou a Terracap para enfrentar a concorrência pública. Um novo edital está sendo elaborado. Ele deve ser menos rigoroso e mais atraente aos interessados na parceria.

A ponte unirá a QL 26 à outra margem, próxima ao Clube de Golfe, na direção da Esplanada dos Ministérios. Ela atenderá os moradores do Lago Sul, Paranoá, São Sebastião e dos 25 condomínios próximos. Isso sem falar dos habitantes que moram do outro lado da margem, no Plano Piloto.